

**Lidonildo Costa Pereira**  
(Organizador)

**NOVAS TENDÊNCIAS  
E PERSPECTIVAS  
DA EDUCAÇÃO:  
métodos e práticas**



**AYA EDITORA**  
2021

## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Organizador**

Prof.º Me. Lidonildo Costa Pereira

## **Capa**

AYA Editora

## **Revisão**

Os Autores

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências Humanas

# **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

*Instituto Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

*Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP*

Prof.ª Dr.ª Claudia Flores Rodrigues

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

*Centro Universitário FACEX*

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

*Universidade do Estado de Minas Gerais*

Prof.ª Ma. Denise Pereira

*Faculdade Sudoeste – FASU*

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

*Universidade Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença*

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

*Universidade de Santa Cruz do Sul*

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.º Me. Jorge Soistak

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara*

Prof.º Me. José Henrique de Goes

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

*Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

*Faculdade Santana*

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

*Universidade Norte do Paraná*

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

*Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP*

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

*Universidade Estadual do Centro-Oeste*

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus  
Pauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

*Instituto Federal do Acre*

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

*Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

*Universidade Federal do Piauí*

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Tânia do Carmo

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

*Instituto Federal de Santa Catarina*

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,  
FNDE*

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

N824 Novas tendências e perspectivas da educação: métodos e práticas [recurso eletrônico]. / Lidonildo Costa Pereira (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 135 p. – ISBN 978-65-88580-86-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.52

1. Educação. 2. Inclusão escolar. 3. Autismo. 4. Aprendizagem. 5. Música - Instrução e estudo. 6. Escolas públicas. 7. Ensino superior. 8. Epidemias. 9. Doenças transmissíveis. 10. Letramento. 11. Alfabetização. 12. Ensino fundamental. I. Pereira, Lidonildo Costa. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de  
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
84.071-150

# 01

## **O contexto cultural familiar do aluno autista e sua relação com a escola**

### **The family cultural context of the autistic student and its relationship with the school**

---

**Paulo Marcos Ferreira Andrade**

Lattes <http://lattes.cnpq.br/4660668956528111>

**Cleonilde da Silva Frediani**

<http://lattes.cnpq.br/8493761932431240>

**Ivanilda Messias dos Santos Cebalho**

<http://lattes.cnpq.br/8092176336520516>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.52.1

## RESUMO

Este trabalho trata do contexto cultural familiar do aluno autista e sua relação com a escola. O Espectro Autista é uma patologia que afeta o neurodesenvolvimento, cujos sintomas se manifestam nos primeiros três anos de vida, apresentando déficit social, comunicacional e comportamental, desta forma apresentar-se-á a seguinte questão: como se dá a composição das múltiplas dimensões do contexto cultural familiar do aluno com Transtorno do Espectro Autista e a construção do olhar da família sobre o autista e sobre os diferentes aspectos de seu desenvolvimento social e cognitivo? Esse tema possui extrema importância, pois auxilia a família e escola a desenvolver o ensino da matemática e ciências. Nesta pesquisa adotar-se-á metodologia qualitativa e far-se-á um estudo na perspectiva etnográfica, sendo este um estudo que descreve a cultura dos povos, sua língua, raça, religião, hábitos. O presente trabalho visa introduzir conceitos fundamentais da abordagem de Urie Bronfenbrenner na teoria do desenvolvimento humano a Bioecológica, proposições desta teoria PPCT (Pessoa-Processo-Contexto-Tempo) sobre o autismo nos fundamentamos dos seguintes autores: Gaiato, Salvador, Teixeira, Grandin, Cunha, Freire e Brites. Espera-se que este estudo contribua como fonte de informações aos profissionais da educação, pais e a todos os que convivem com os autistas para que possam refletir e fortalecer sua prática na busca de uma relação mais próxima entre a família e a escola visando potencializar o desenvolvimento do aluno. A partir desses resultados é possível concluir que ainda se faz necessário aprofundar o assunto e que algumas atitudes e acontecimentos manifestam exclusão em relação aos autistas nas escolas e na família.

**Palavras-chave:** autismo. contexto familiar. inclusão. Diagrama de Bronfenbrenner.

## ABSTRACT

This work deals with the autistic student's family cultural context and its relationship with the school. The Autistic Spectrum is a pathology that affects neurodevelopment, whose symptoms manifest in the first three years of life, presenting a social, communicational and behavioral deficit, thus the following question will arise: how does the composition of the multiple dimensions of the family cultural context of the student with Autism Spectrum Disorder and the construction of the family's view of the autistic person and the different aspects of his social and cognitive development? This theme is extremely important, as it helps the family and school to develop the teaching of mathematics and science. In this research, qualitative methodology will be adopted and a study will be made from an ethnographic perspective, this being a study that describes the culture of the peoples, their language, race, religion, habits. The present work aims to introduce fundamental concepts of Urie Bronfenbrenner's approach in the theory of human development to Bioecology, propositions of this theory PPCT (Person-Process-Context-Time), on the Autism is based on the following authors: Gaiato, Salvador, Teixeira, Grandin, Cunha, Freire and Brites. It is hoped that this study will contribute as a source of information for education professionals, parents and all those who live with autistic people so that they can reflect and strengthen their practice in the search for a closer relationship between the family and the school in order to enhance the student development. From these results, it is possible to conclude that it is still necessary to deepen the subject and that some attitudes and events manifest exclusion in relation to autistic people in schools and in the family.

**Keywords:** family context. inclusion. Bronfenbrenner diagram.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão apresentados os resultados de uma pesquisa sobre o autismo, com enfoque no contexto cultural constituído pela família do aluno autista e as relações que esse contexto estabelece com a escola. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Matupá – MT, localizada a 700 km de distância da Capital do Estado, no entroncamento das BR-163 e MT-322 (Antiga BR-080).

A fundação da cidade de Matupá é creditada à família Ometto, através da Agropecuária do Cachimbo S/A., criada a partir da visão empreendedora dos acionistas da Colonizadora Agropecuária do Cachimbo, a qual propunha uma destinação nobre à área excedente ao projeto de pecuária de corte (Fazenda São José), contribuindo de um lado, para a ocupação de várias características da região amazônica.

Esta pesquisa surgiu a partir da experiência da pesquisadora desta pesquisa com 20 anos como professora. Nesse tempo a pesquisadora trabalhou por oito anos na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), dois anos como professora e seis como coordenadoras cinco anos na sala de Recursos ou Multifuncional, restante trabalhei na alfabetização. Com esta trajetória foi acometida por um sentimento inquieto ao trabalhar com crianças autistas, pois percebeu a necessidade de aprender e saber como agir, visto que a demanda cresce cada dia mais.

Nesse contexto, o propósito foi fornecer subsídios que possam auxiliar a escola no trabalho pedagógico, na perspectiva do contexto cultural produzido pela família da criança e das relações estabelecidas com a escola.

Assim, acredita-se que esta pesquisa contribuirá para que seja possível entender um pouco mais sobre o transtorno do Espectro Autista, refletindo sobre as inter-relações entre o contexto familiar e a escola, na perspectiva de contribuir para as discussões sobre o que seja a inclusão transformando em uma escola inclusiva. Trilhar caminhos que busquem elucidar possíveis direções para pessoas com espectro do autismo é um desafio constante para as políticas públicas brasileiras.

Para alcançar tamanho êxito, o trabalho conjunto torna-se imprescindível.

A Bioecológica do desenvolvimento humano é apresentada a partir das reflexões sobre a importância das características das pessoas e os mecanismos dos processos proximais primários como motores do desenvolvimento psicológico.

## AUTISMO

Nesta pesquisa far-se-á menção aos principais acontecimentos históricos a respeito do autismo tendo como base os estudos de Gomes (2007). O autismo, também denominado de transtorno do espectro autista, é uma síndrome de início precoce caracterizada por alterações marcantes no desenvolvimento da linguagem e da interação social. Deve-se deixar claro que ambos têm diferenças no desenvolvimento do autista.

Há também a presença de alterações sensoriais, comportamentos estereotipados e repetitivos, rituais e interesses restritos. Observando estas características se consegue chegar a

um diagnóstico, pois estão presentes em todos os indivíduos com o transtorno.

O termo “autista” foi usado pela primeira vez na Psiquiatria por Plouller em 1906, que na época estudava o processo de pensamentos de pacientes com esquizofrenia.

Somente em 1911, o termo “autismo” foi inicialmente introduzido na literatura médica por Eugen Bleuler (1857-1939), para designar pessoas que tinham grande dificuldade para interagir com as demais e com muita tendência ao isolamento.

A palavra tem raízes no grego “autos” (eu). Os pioneiros na pesquisa no autismo eram Hans Asperger e Leão Kanner. Kanner era um psiquiatra americano, que estudou um grupo de 11 crianças que analisou um conjunto de comportamentos característicos presentes em um grupo de crianças que diferiam dos demais, tais como: extremo isolamento, dificuldade de relacionamento com outras pessoas até mesmo da família, atraso na aquisição da fala e quando esta era adquirida a criança não a usava como um meio de se comunicar e interagir com as pessoas, excelente memória, ignoravam as pessoas e os ambientes a sua volta, comportamentos repetitivos e bizarros, comportamento obsessivo e ansioso em preservar rotinas. (GOMES, 2007; LOPES-HERRERA, 2007).

Em 1944 Hans Asperger, trabalhando separadamente, estudou um grupo de crianças, as quais se assemelhavam às descrições de Kanner. No entanto, as crianças não tiveram a questão da ecolalia que é um problema linguístico. Asperger, igualmente, como Kanner, mencionou que muitas das crianças eram desajeitadas e diferentes das crianças normais em termos das habilidades motoras finas.

Asperger estudou crianças muito capazes, hoje, nos termos normais seria autismo leve enquanto que Kanner pesquisou as crianças que eram severamente afetadas, hoje, autismo severo. Para descrever o conjunto dessas características, Kanner utilizou o termo empregado por Plouller em seu trabalho intitulado *Autistic Disturbance of Affective Contact* (Distúrbio Autístico do Contato Afetivo), no qual o termo “autismo” foi empregado para descrever a qualidade de relacionamento das crianças relatadas no parágrafo acima. Diferindo assim da esquizofrenia.

O autismo é a forma mais precoce de esquizofrenia infantil, pois associava a causa do autismo ao relacionamento mãe e filho. Já o Pseudo-Retardo ou Pseudo-Deficiente, novamente pesquisado por Bender em 1956, era caracterizado como uma tentativa de diferenciar retardo mental e autismo.

## **O CONTEXTO FAMILIAR DO AUTISTA NO COTIDIANO ESCOLAR NA TEORIA BIOECOLÓGICA BRONFENBRENNER**

Urie Bronfenbrenner, criador da Teoria Bioecológica de desenvolvimento humano, nasceu em Moscou (Rússia e ex-União Soviética) em 1917. Ainda era muito pequeno quando sua família se mudou para os Estados Unidos, onde Bronfenbrenner viveu até a sua morte em 2005. Seu pai era médico e tornou-se o diretor do Instituto para deficientes mentais de Nova York. Urie Bronfenbrenner estudou psicologia e música na Universidade de Cornell e se formou em 1938. Depois, estudou psicologia do desenvolvimento na Universidade de Harvard e obteve um douto-

rado nesta área pela Universidade de Michigan em 1942.

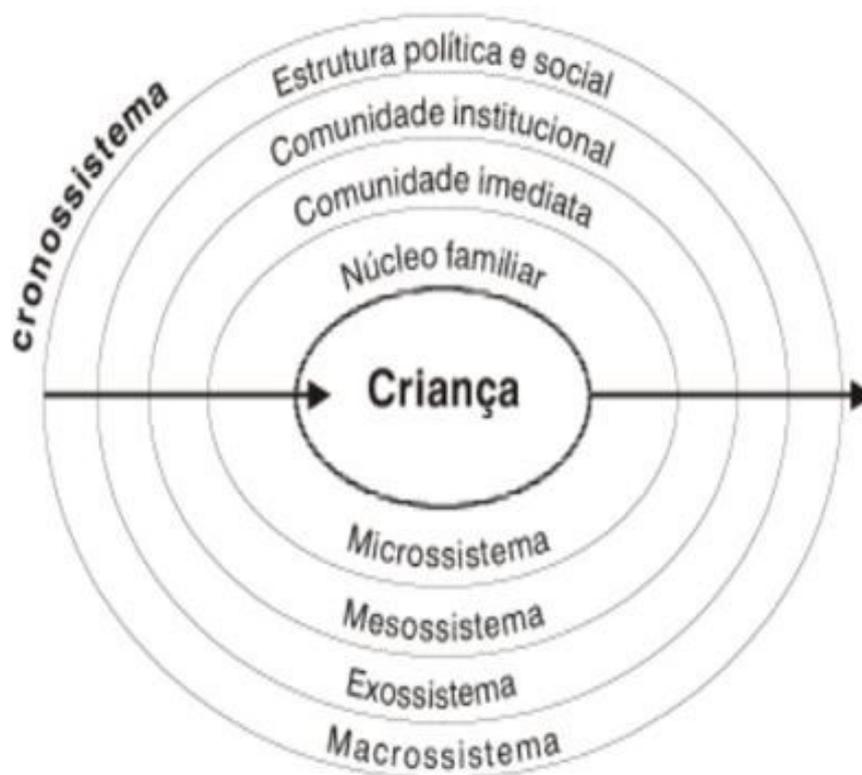
Urie Bronfenbrenner ressalta que estamos nos desenvolvendo contextualmente, apoiados em quatro níveis dinâmicos e inter-relacionados: a Pessoa, o Processo, o Contexto e o Tempo. (PPCT). (BRONFENBRENNER, 1996).

A pessoa – Engloba (de acordo com Bronfenbrenner *apud* Tudge) aspectos biológicos e genéticos no desenvolvimento. Essa característica é dividida em três tipos: Características de demanda, recurso e força. Onde: Características de demanda são características de estímulo pessoal (idade, gênero, cor da pele, aparência física etc.) Recurso não são características aparentes, relacionam-se a recursos cognitivos e emocionais. Podem ser materiais ou social. (experiências passadas, habilidades, nível de inteligência) Força – Relativa a temperamento, motivação e persistência. Bronfenbrenner defende que os indivíduos mudam sim seus contextos, seja de forma ativa, seja de forma passiva.

Processos Proximais – São representados por processos de interações do ser com as outras pessoas, com os objetos e símbolos externos, também sofre influência da interação com o ambiente de acordo com os períodos de tempo. (Quanto mais extenso o tempo, mais desenvolve os processos proximais). Pois a criança vê sentido no seu mundo e ao mesmo tempo em que ocupa um lugar no espaço está apta a modificá-lo.

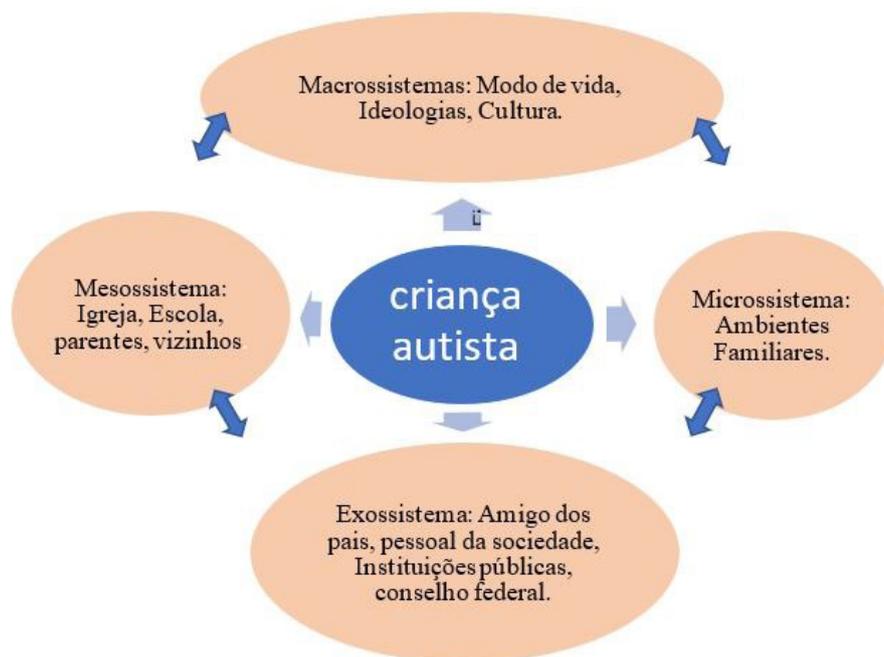
Contexto – Envolve o ambiente e divide-se em: Microssistema, Macrossistemas, Mesossistema e o Exossistema.

Figura 1 - Diagrama de Bronfenbrenner



Fonte: <https://www.researchgate.net/figure/Figura->

Figura 2 - Diagrama de Bronfenbrenner adaptado para pessoa autista.



Fonte: Autora (2019)

Bronfenbrenner (1996) defende que o entendimento do desenvolvimento humano requer o exame de sistemas de interação de múltiplas pessoas em um ou mais ambientes e concebe esse ambiente ecológico como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra e esclarece que ele é formado por microsistemas, mesossistemas, ecossistemas e o macrossistemas.

O microsistema é o ambiente imediato onde a pessoa em desenvolvimento encontra-se, assim como as pessoas que interagem com ela diretamente: família, escola e programas educativos frequentados pela criança são exemplos desse nível de ambiente.

O mesossistema inclui inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento participa ativamente (relações entre microsistemas). O estudo da relação entre a família e instituição educacional ocorre neste nível de ambiente ecológico.

Já o exossistema atinge a pessoa em desenvolvimento de forma restrita ou indireta; onde ela possui acesso limitado, raramente estando presente. E o microsistema, refere-se a consistências, na forma e conteúdo de sistemas de ordem inferior que existem, ou poderiam existir, no nível da subcultura ou da cultura como um todo, juntamente com qualquer sistema de crença ou ideologia subjacente a essas consistências (BRONFENBRENNER, 1996, p. 21).

A própria ciência explica sobre micro/macro. Micro são coisas pequenas, invisíveis a olho nu. Macro a vastidão do mundo, com o uso de ferramentas. Microscópios e telescópios permitem não só que as pessoas explorem o micro e o macro de uma forma nunca vista antes. Uriel Bronfenbrenner juntou sua teoria ao meio ambiente para explicar as mudanças e as representações do desenvolvimento humano.

## ANÁLISE DA PESQUISA COM AS FAMÍLIAS E OS PROFISSIONAIS.

A pesquisa com os profissionais da educação transcorreu sem dificuldades, porém ao partir para o contexto familiar, houve muitos desencontros, desculpas, conversas, emoções, medo de expor seu filho.

A família tem a função de proteger seus membros, favorecendo sua adaptação à cultura e sociedade a qual pertencem dar suporte ao desenvolvimento das crianças, elaborando regras e auxiliando-as no processo de socialização e instrução progressiva, ajudando a dar suporte para que as crianças sejam pessoas emocionalmente equilibradas, capazes de estabelecer vínculos afetivos satisfatórios, auxiliando na elaboração da própria identidade. (SALVADOR, MESTRES, GONI e GALLART, 1999).

Afetos como amor, compreensão, confiança, atendimento das necessidades básicas e estímulo à comunicação são fatores ideais que devem compor a dinâmica familiar para propiciar a estabilidade emocional, o sentido de segurança e acolhimento perante o mundo e relacionamentos sociais adequados e saudáveis. Estes fatores que propiciam o amadurecimento emocional.

### As observações iniciais sobre os alunos autistas foram as seguintes:

**1. Caso (Família do Gabriel):** A vó marcou em sua loja (Bazar) Ficamos sentadas embaixo de uma árvore que tem na frente da loja: Enquanto falava com avó Gabriel ficou correndo, hora parava, brincava com um carinho, hora corria, há avó gritava muito com o menino para ele parar de correr se não ela ia pegar uma varinha... Diz avó *“ele somente obedece se for assim.”*

**2. Caso (Família de Maria):** Ao conversar com a mãe da Maria ela ficou muito feliz em participar da pesquisa, relatou que fica preocupada sobre muitos casos que aumentaram no ano de 2019 existentes na cidade.

O primeiro dia da visita foi no dia 20 de março de 2019, visitei a família da Maria, neste dia estavam na casa à menina, sua mãe e sua irmã mais velha, ela tem sete anos está no primeiro ano de alfabetização, seu laudo diz que tem X Frágil, junto com autismo, moram em uma casa muito bem estruturada, aconchegante, neste dia ficamos na área, onde Maria ficou brincando com uns brinquedos, hora brincava, hora dirigia-se a uma rede que estava armada na área. Na casa mora, Maria, sua mãe e sua irmã de 12 anos, o irmão vem as vezes pois foi criado pela avó paterna, ele também tem laudo de autismo.

**3. Caso (Família de Pedro):** Na terceira família, a família do Pedro (nome fictício) conversei apenas com a mãe no início a qual concordou em participar da pesquisa. Pedro tem sete anos está no 1 ano de alfabetização, é filho único, mora em uma casa com sua mãe, seu pai, sua avó, seu avô, uma família dita “tradicional”.

Na primeira visita fui recebida por toda a família, reunida na área que tem em frente da casa, me apresentei, expliquei meu trabalho, observei que o pai foi o que mais me questionou, fazendo perguntas como: Você vai citar o nome do meu filho? Quem iria ver este trabalho? Respondia que iria dar nomes fictícios, todos poderiam ler este trabalho, o pai neste dia não falou mais nada.

4. Caso. (Família de João e André) No dia fui recebida apenas pela mãe. A mãe relatou: *Aos sete meses comecei a apresentar pressão alta e de jeito nenhum ela abaixava, me assustei com isso, mas com remédios foi tudo resolvido, fiquei muito inchada e com muita dor nas costas pelo tamanho da barriga e enfim numa quarta-feira, 01 de outubro aos oito meses e sete dias João e André nasceram dos meninos totalmente diferentes nenhuma complicação na cesariana, tudo tinha corrido muito bem e foi uma grande felicidade para toda família.*

Segundo (Bronfenbrenner, 1979/1996) A interação da pessoa com o ambiente é caracterizada pela reciprocidade. A pessoa em desenvolvimento molda-se, muda e recria o meio no qual se encontra.

O ambiente exerce influência no desenvolvimento da pessoa, sendo este um processo de mútua interação) concebe o ambiente ecológico como uma série de estruturas encaixadas, em que cada peça contém ou está contida noutra. Algumas metáforas têm sido usadas para ilustrar a organização sistêmica dos ambientes de influência ou contextos de desenvolvimento. Bronfenbrenner, originalmente, usa a imagem das bonecas-russas para representar as principais estruturas. (BRONFENBRENNER, 1979/1996, p. 47)

Assim, a família é muito importante para todo convívio e o desenvolvimento da criança ditas “normais”, do mesmo modo os autistas precisam ter rotinas, socializar com outras pessoas, pois ela aprende os comportamentos adequados e os inadequados.

A criança ao nascer é inserida na sociedade pela influência das famílias, e assim acaba por incorporar a cultura que a cerca, a qual engloba modelos de valores, morais, crenças, religião e ideias, que lhe serve como base de comportamento.

Essas transformações sociais alteram as atuais relações familiares, que por sua vez também irão se transformar e irão influenciar as futuras gerações. Estas transformações ocorrem por um processo de influências entre os membros de uma família e distintos ambientes presentes na sociedade em que vivem, sendo o ambiente escolar um dos principais influenciadores, e a instituição familiar acaba por absorver essa influência externa.

É neste contexto que o indivíduo tem a sua personalidade construída e moldada. (BRONFENBRENNER, 1999). A relação entre contexto, características da pessoa e processos proximais nos é pertinente na medida em que os contextos preparados para as crianças são vitais e as interações aí estabelecidas são determinantes para o seu desenvolvimento. (BRONFENBRENNER, 2005; BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). O microsistema se caracteriza como um contexto no qual as atividades diárias da pessoa ocorrem. Compreende também as pessoas que habitam este contexto.

É o lugar no qual a pessoa em desenvolvimento passa muito tempo em interações diretas com pessoas, objetos ou características do dado contexto.

Esses padrões de interação ao longo do tempo promovem as mudanças no comportamento e o desenvolvimento individual. Assim percebemos que os comportamentos familiares contribuem para o desenvolvimento das crianças autistas, quando mais estímulos e interações diretas maior serão o seu desenvolvimento.

## Sobre ter um aluno autista e seu comportamento escolar as famílias e os profissionais relatam que:

**1. Caso (Família do Gabriel):** Segundo avó, as queixas escolares sobre o Gabriel abordam as seguintes situações: inquietação motora, dificuldade em concentração, falta de regras, dificuldades na linguagem, ansiedade.

**2. Caso (Família de Maria):** A mãe comenta que Maria na escola não tem dificuldade de socialização, fala muito, quer contar história mesmo com dificuldade na oralidade, canta, dança e uma criança muito alegre e esperta.

**3. Caso (Família de Pedro):** A mãe relata que a professora, reclama que Pedro se isola muito, se perde em alguns momentos brincando com o lápis ou outro objeto que tem na mão. Em um dia de visitas Pedro brincava somente de cuequinha na areia que tinha na frente da casa, com vários brinquedos, porém ficou com um carrinho, colocava as vezes no ar ficou horas brincando com ele fazendo barulho com a boca.) Percebemos que o Pedro, estava fazendo movimento “repetitivo e estereotipado”.

**4. Caso. (Família de João e André):** A mãe relatou que: *Observamos isso em casa só que são os mesmos comentários da professora na escola que ele organizava os brinquedos, livros, frasco de remédios vazios em círculos ou um atrás do outro em uma linha reta, até mesmo às vezes quando ficava um pouco de ração no chão do cachorro ele colocava em círculo até o momento achávamos engraçadinho e pensávamos que ele só queria deixar tudo bem organizado, porém isso acontece até hoje na escola, mas isso estava acontecendo repetidamente todos os dias, ele também era muito inquieto não parava para nada, não se concentrava em fazer alguma atividade e ficava andando nas pontas dos pés.*

**Psicóloga:** *“O aluno com autismo vem muito a contribuir eu vejo, por exemplo, nossas crianças mais evoluídas, mais autorreguladas neste processo sensorial que a rotina é um bem enorme para eles fazem com que os pais tenham rotina, faz com que a família tenha uma rotina que se implique naquele processo hora para isso hora para aquilo, que faça coisas com tempo com limitações, com dedicação e que eu tenho que começar uma coisa e concluir esta atividade, eu vejo isso como positivo, mesmo dentro de um campo de limitações hoje as pessoas estão em uma velocidade absurda e que o autista fala pare, é no meu tempo.”*

**Professora sala de Recursos:** *“Eu recebi vários laudos de outras cidades, autista pode ser que é uma descoberta nova, são 23 anos de profissão e os problemas de socialização, agressividade, dificuldade de aprendizagem sempre tiveram nas escolas, mais acho que os problemas familiares hoje são muito grande e acredito que eles vem realizando um estudo maior e vem descobrindo que são autistas.*

*Sobre a aprendizagem uns desenvolvem mais, pois os autistas têm uma área que desenvolve mais seja na arte, matemática, outros não desenvolvem a alfabetização, enfim eles desenvolvem respeitando sua capacidade, segundo a professora os alunos desenvolvem 80%, consegue desenvolver se tiver o envolvimento dos TO, psicóloga, Fonoaudiólogo, coordenação, família, se trabalhar em conjunto para desenvolver a aprendizagem dos alunos, mas tudo depende da motivação.”*

**Professora da Pré- escola:** *“Segundo a professora ficou 2 meses sem uma auxiliar, e*

*fez muita falta, quando ela foi contratada, sentamos e conversamos o que ela ia fazer, mas os pais pediram para não forçar, utilizamos material diversificado, mas respeitando o seu limites, com a auxiliar ele sente mais confiança, como ele tem dificuldade no andar, temos medo que ele caia e se machucasse, ele evoluiu muito a deficiência física dele melhorou ele já sobe nos brinquedos, sobe, anda nos pneus sozinho, já corre e desvia dos colegas é da professora. Falta formação.”*

**Professora do 1º ano da alfabetização:** *“Como é ter um autista ele tem um desenrolar vamos dizer uma assimilação uma percepção totalmente diferente, ele sente os estímulos à motivação ele de uma forma diferenciada até você descobrir como sensibilizar o seu aluno e mais difícil eu senti dificuldades em encontrar um ponto para partir dali, até onde quando a gente conseguiu até se tornou mais fácil entendeu o ponto de partidas, inclusive o ponto de partida de hoje não é o mesmo de amanhã.”*

**Auxiliar do 1º ano:** *“Somente trabalhei com o mesmo aluno por dois anos no meu ponto de vista em relação ao aprendizado ele melhorou, mas com seu comportamento, não mudou muita coisa não, a família eu acredito que não seja na família que agride pode até ser que alguém fale um palavrão e venha contribuir, mas pelo fato de ele ser autista e ele ser nervoso eu acredito que isso contribuir do autista mesmo, tem um aluno autista não é fácil.”*

**Auxiliar do Pré:** *“Para eu ter um aluno autista e aquele que vive no mundo dela, para trabalhar com a criança autista precisam ter atividades que chame a atenção e tire ele do próprio mundo, mas falta formação.”*

De acordo com Brites (2019) “os profissionais de saúde e de educação e os pais e auxiliares devem receber incentivos para cursos, especializações, atualizações e formações nas mais diversas áreas relacionadas ao autismo.” É necessário preocupar primeiramente, com a formação dos professores, com o currículo escolar, pois como está descrito no DRC do Mato Grosso (2018, p. 57):

Os professores devem buscar formação de maneira permanente objetivando atuar na perspectiva de uma sala de aula que já não foca a deficiência do estudante, mas o tipo de mediação pedagógica, resposta educativa e de recursos e apoios que a escola disponibiliza para que este estudante obtenha sucesso escolar.

Os profissionais que tiverem apoio do grupo envolvimento dos TO, (terapeuta ocupacional), psicóloga, Fonoaudiólogo, coordenação, gestão, família, a equipe multidisciplinar, se trabalharem todos em conjunto, com certeza ficará mais fácil para o professor trabalhar as dificuldades dos alunos autistas.

Porque com todas as diversidades dos alunos principalmente, a agressividade, visto que isso atrapalha a escola toda, às vezes o autista precisa tomar remédio para controlar um pouco esta agressividade, ou investigar seu convívio familiar, que talvez o problema esteja em uma família desestruturada que a criança convive, por isso que temos que trabalhar a família junto.

A questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância, devendo acontecer frequentemente, acompanhando todo o processo educativo.

A relação família e escola e de suma importância, cabe à escola demonstrar interesse por tudo o que o aluno já conhece e todo o conhecimento que ele adquiriu além dos muros da escola e o seu desenvolvimento adquirido no contexto familiar.

A família e a escola compreendem que uma necessita da outra, e que se uma dessas instituições não cumpre o seu papel, a outra fica sobrecarregada e acaba por dificultar o desenvolvimento da criança. Neste caso na teoria Bioecológica está conexão entre escola/ família esta caracterizado no mesossistema. Para Bronfenbrenner, (2005): O mesossistema trata das relações entre dois microsistemas nos quais a pessoa atua de maneira ativa. Essas interconexões existentes entre os microsistemas são tão importantes para o desenvolvimento quanto os eventos que ocorrem nos microsistemas.

A escola deveria adaptar-se às necessidades individuais desses alunos, devendo propor mudanças significativas nas estruturas e no funcionamento das instituições de ensino, nas formações dos professores e nas relações família- direito- escola- aluno. Já quando questionados sobre. Para responder nossa questão, como se dá a composição das múltiplas dimensões do contexto cultural familiar do aluno com Transtorno do Espectro Autista e a construção do olhar da família sobre o autista e sobre os diferentes aspectos de seu desenvolvimento social e cognitivo?

## **Perguntamos como o grupo do autista de Matupá auxiliou no desenvolvimento dos alunos autistas, família e escola:**

**1. Caso (Família do Gabriel):** A vó disse: *Participei no início, porém não tive mais tempo, ajudava muito, só que não fez os pais participarem, eu ia sozinha.*

**2. Caso (Família de Maria):** A Mãe disse: *Ajudou muito, aprendi e ajudei outros pais a aceitarem seus filhos.*

**3. Caso (Família de Pedro):** A mãe disse: *Minha sogra ia, eu e o pai não fomos o horário não dava certo.*

**4. Caso. (Família de João e André):** A mãe falou: *Ajudou muito.*

**Psicóloga:** Segundo a psicóloga: *O grupo surgiu da demanda, a princípio foi um grupo de pais da sala de recurso multifuncional, ali você discute muito que está limitação agrega a situação familiar desta família, como esta família encontra suporte, como que ela lida com este aspecto de limitações daquela criança no âmbito bem no sentido de educar, bem no sentido de levar informações para os pais.*

**Professora sala de recursos:** *Os encontros acontecem e já foi feito com comerciantes para inserir no mercado de trabalho, encontro somente com os professores, com as auxiliares, país, como o índice era maior, pois cheguei atender 13 autistas, devido a demanda ser mais alta e novo formamos os grupos somente veio contribuir para desenvolver a aprendizagem dos alunos mas devido o tempo isso acontece uma vez por mês.*

**Professora da Pré- escola:** *professora relata que não conhece o grupo dos autistas.*

**Professora do 1º ano da alfabetização:** *Sobre o grupo de pais a professora disse que participou pouco por sempre ter problemas particulares, mas nas outras me reuni com os pais com a psicóloga com a minha auxiliar de sala, porque assim como é novidade a gente já tem bibliografias, a secretaria deu curso preparando mais ainda é um assunto que precisa ser estudado, descoberto porque tem muitas vertentes, então a gente esteve presente na maioria.*

**Auxiliar do 1º ano:** *Teve várias reuniões com os pais e a psicóloga, quando eu partici-*

*pei, o pai foi em uma a vó apareceu, ele melhorou o comportamento, só que ele melhora uma semana, mais depois parece que volta tudo de novo, nas do grupo não frequenta.*

**Auxiliar do Pré:** *Viu falar, do grupo, mas não frequenta.*

Percebeu-se que, apesar do grupo existir já há quatro anos ainda têm professores com alunos autistas que não o conhece.

Nota-se que apenas a psicóloga e a professora da sala de recursos foram as que comentaram sobre o grupo, e a professora do 1º ano comentou que não participou por “problemas particulares”. As demais relataram não frequentar e não conhecer o grupo. Se o grupo iniciou pela demanda de autismo e para auxiliar pais e professores com aluno com autista por que alguns não participam?

Neste caso o grupo dos autistas se enquadra no sistema exossistema pois se refere à relação e processos que ocorrem entre dois ou mais ambientes, sendo que em um deles, pelo menos, a pessoa em desenvolvimento não está inserida. Apesar disso, os eventos que nele ocorrem afetam indiretamente os processos no ambiente imediato no qual a pessoa vive neste caso o grupo geralmente eram frequentado pelos pais e professores, porém tudo que era resolvido ali afetava o desenvolvimento do aluno autista. Segundo Mantoan (2003, s/p):

Estamos todos no mesmo barco e temos de assumir o comando e escolher a rota que mais diretamente nos pode levar ao que pretendemos. Essa escolha não é solitária e só vai valer se somarmos nossas forças às de outros colegas, pais, educadores em geral, que estão cientes de que as soluções coletivas são as mais acertadas e eficientes.

Dessa forma, se todos juntarem as forças, comunidade escolar e sociedade terão soluções ou pelo menos diminuirão as dificuldades. Muitas vezes pode parecer que nada adianta, por mais que o profissional se esforce, a criança parece não entender o que está tentando ensinar.

É necessário discutir sempre com os profissionais sobre novas maneiras e técnicas criativas capazes de trazer o estímulo, por isso que não podemos perder oportunidades de participar dos encontros, principalmente onde é um grupo com participação dos pais. Por outro lado, esses mesmos ambientes são micro e exossistema para pais e educadores.

O lar das crianças é o exossistema para os educadores, pois estes não frequentam os lares das crianças, mas ainda assim sentem as influências da educação familiar na criança; por outro lado, a instituição é o exossistema para os pais, pois eles não frequentam a instituição, mas também sentem a contribuição e presença dos educadores no desenvolvimento de seus filhos.

## **Que sugestão poderia dar para melhorar a inclusão dos alunos autistas?**

**1. Caso (Família do Gabriel):** *A vó disse: Que a escola não, me chama-se apenas para reclamar do comportamento dele, me ajudava com ele.*

**2. Caso (Família de Maria):** *A Mãe disse: Que é uma “onça” quando se trata dos filhos dela briga mesmo, principalmente com Maria se percebe que as outras crianças estão brigando ou até mesmo tirando zoando de Maria vai lá e chama a atenção mesmo, conversa, explica, caso não mude, vai até os pais das crianças é explica o que está acontecendo, pois Maria às vezes chora sem motivo aparente, grita, tampa os ouvidos quando tem barulho muito alto, sempre nestes seis para sete anos agiu assim é vem dando certo.*

**3. Caso (Família de Pedro):** A mãe disse: *Que não percebe diferença no tratamento do seu filho.*

**4. Caso. (Família de João e André):** A mãe disse: *Precisa ter mais esclarecimento sobre o assunto.*

**Psicóloga:** *Que os professores deem abertura pois a gente ainda trava a batalha, aquele professor que dá abertura, para aquele professor que adentre na sala dele para que você traga conteúdo, trabalhamos com aqueles que deram abertura.*

**Professora sala de recursos:** *Minhas sugestões é que aumente o horário de atendimento poderiam pagar 40 horas, para a sala de recurso, para professores que têm autista na sala devem fazer aperfeiçoamento, tudo é muito novo, na nossa região não tem professores formados ou com formação sobre autista no momento estamos fazendo uma formação a distância mais apenas 4 professores estão fazendo esta formação e muito pouco sempre vou em busca de formação.*

**Professora da Pré- escola:** *A sugestões e que a sala de recurso deve trabalhar mais em conjunto, dar palestras, movimentos diferentes.*

**Professora do 1º ano da alfabetização:** *Sobre a inclusão dou de sugestões o acompanhamento psicológico nós tivemos mais deveria ser mais perto, ter formação continuada, mesmo até para os professores que não tem aluno no momento, mas vão ter, acompanhamento pedagógico diferenciado.*

**Auxiliar do 1º ano:** *Como sugestão eu acredito que tivesse mais curso, mais formação, seria melhor e na sala de recurso trabalhar o comportamento e não só conteúdo, pois tenho muita dificuldade com agressividade, pois ele quando dá crise ele baba é eu não sei o que fazer e muito difícil.*

**Auxiliar do Pré:** *Acredito que poderia ter feito um curso no início do ano precisamos de orientações de ajuda, precisamos de sugestões, pois os pais dizem não forçar, mas isso não forçar, quer dizer o que, nós professores da sala regular, precisamos de ajuda dos profissionais que acreditamos ter mais conhecimento, se trabalharmos juntos, vamos conseguir.*

Os professores esperam uma preparação para ensinar os alunos com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem e problemas de indisciplina, ou melhor, uma formação que lhes permita aplicar esquemas de trabalho pedagógico predefinidos às suas salas de aula. Garantindo-lhes a solução dos problemas que presumem encontrar nas escolas ditas inclusivas.

Na verdade, as alterações fazem parte de uma reforma mais ampla, necessária ao aprimoramento da qualidade e relevância da educação para todos, à promoção de melhores níveis de rendimento escolar e dos valores da convivência social diversa.

Ela parte da autonomia pedagógica, afiançada pelo art. 15, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que confere à comunidade escolar o direito de configurar suas práticas em sintonia com suas realidades, necessidades e pretensões. Porém o que acontece no momento é apenas uma integração.

Mantoan (2006) conceitua o termo 'integração escolar' como a inserção de alunos com deficiência nas escolas comuns, ou seja, é colocar o aluno em contato com um sistema escolar

seja através de classe regular ou de classe especial. A autora complementa que:

Nas situações de integração escolar, nem todos os alunos com deficiência cabem nas turmas de ensino regular, pois há uma seleção prévia dos que estão aptos à inserção. Para esses casos, é indicada a individualização dos programas escolares, os currículos adaptados, as avaliações especiais e a redução dos objetivos educacionais para compensar as dificuldades de aprender. Em suma: a escola não muda como um todo, mas os alunos têm de mudar para se adaptar às suas exigências. (MANTOAN, 2006, p. 18).

Na linha de pensamento de Mantoan a inclusão escolar não está acontecendo, mas sim, uma integração escolar onde não são todos os alunos que cabem nas turmas de ensino regular, pois é feita uma seleção, isso estaria longe de seguir o que está escrito nos documentos da DRC, (2018), e BNCC (2017), na qual “o conceito é a base de sustentação de uma só escola para todos.”

Segundo Mantoan (2003) quanto à inclusão, esta questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é incompatível com a integração, pois prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular.

O objetivo da integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, já a inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades.

Ambas as situações educativas, em casa e na escola, podem ser estudadas sob esta perspectiva ecológica nos apresenta. Investigar as práticas, crenças, valores e hábitos que envolvem a infância, ao longo de um período, em diferentes macrossistemas, pode nos levar ao avanço de práticas mais pertinentes ao desenvolvimento.

Levando em consideração a qualidade da educação nos diferentes contextos. O objeto de investigação, na verdade, são os processos proximais, isso é, as interações que revelam a natureza de nossas crenças, hábitos e valores que as sustentam. Estes, por sua vez, se revelam nos planos que fazemos diariamente para nossas crianças e nas nossas práticas pedagógicas, sociais, afetivas e emocionais direcionadas às crianças.

A Educação se beneficiará de estudos que se preocupam com a promoção do bem-estar das crianças, de seu desenvolvimento integral e saudável e das intervenções positivas que poderão ser criadas com base da observação diária dos fatos e pessoas, durante o período escolar. De acordo com Bronfenbrenner (2005), o macrossistema é representado por padrões similares de estilos de vida e ideologias que se refletem nas metas e práticas de socialização.

Desse modo, as condições de vida experimentadas pelas pessoas de um grupo socioeconômico, étnico ou religioso específico tendem a ser similares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco principal desta pesquisa envolveu a discussão do contexto cultural familiar do aluno autista e sua relação com a escola. Para tanto, a investigação tinha os seguintes objetivos: 1) conhecer a realidade escolar, na visão dos profissionais responsáveis pelo atendimento ao

aluno autista, 2) registrar como foi o processo de detecção e diagnóstico do autismo, na visão da família, 3) analisar as mudanças e adaptações ocorridas no contexto familiar, em função do autismo detectado, 4) descrever sobre como cada membro da família percebe os aspectos sociais e cognitivos do autista, 5) elencar as dificuldades e limitações encontradas na construção de um novo contexto cultural familiar, 6) identificar e descrever os tipos de apoio e orientações disponibilizados pelo poder público, municipal, estadual ou federal, às famílias do autista.

Para alcançar tais objetivos iniciou-se um processo no Comitê de Ética. Com a aprovação, o projeto foi iniciado com a coleta de dados, participação no grupo dos autistas, entrevista com os profissionais, conversa dialogada e visitas com as famílias dos autistas como observação das crianças no seu contexto familiar.

Acredita-se que o presente estudo possa contribuir com conhecimentos na área da educação, uma vez que trouxe dados dignos de reflexões em torno do processo do contexto familiar e escolar na educação inclusiva, favoráveis a novas concepções diante do autismo, principalmente pelos professores, que quando ouvidos buscam ressignificar suas concepções, reavaliar seus conceitos e construir novos ambientes ecológicos, oferecendo ao contexto imediato novos processos de mediações entre eles e os alunos com autismo, podendo transformar o microsistema, considerando a totalidade do ambiente ecológico escolar, dentro do microsistema educacional.

Desta forma, este trabalho com discussões do contexto familiar autista em relação à escola é o primeiro do curso de mestrado do PPGECM, (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em ensino de Ciências e Matemática).

As causas do autismo ainda não estão claramente identificadas, porém, já se sabe que o autismo é mais comum em crianças do sexo masculino e independente da etnia, origem geográfica ou situação socioeconômica.

Neste trabalho a autora conseguiu participar nos encontros dos “pais dos autistas” juntamente com a psicóloga e os professores. Os profissionais comentaram em suas entrevistas que precisam de informações, curso de capacitação, bem como atendimento psicológico, pois enfrentam alunos com autismo com laudo de graus leve, moderado e severo. Inclusive com mais de 25 alunos na sala, nem sempre com presença de auxiliar.

A inclusão está prevista em várias leis citadas no trabalho como: 1) LBD, 2) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, 3) Leis da Salamanca, 4) Lei nº 12.764/2012, 5) Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista, 6) BNCC, 7) DRC, entre outras.

Tais legislações deixam claro que os direitos dos autistas na escola e no meio social é um direito de todos, porém, percebem-se as disposições legais não são concretizadas. É o caso da auxiliar que foi contratada no trabalho colocando uma profissional que estava em desvio de saúde. Pergunta-se: quando isso vai permanecer?

Quando da participação das famílias foram enfrentadas dificuldades, devido ao despreparo e falta de informações dos integrantes do núcleo familiar. Eles demonstraram medo, preconceito, vergonha e excesso de cuidado.

Cada família reagiu de maneira diferente, de modo não ser possível existir uma definição

exata ou padrão de comportamento da família, pois depende da sua proximidade com a criança e de acordo com as expectativas que criou em torno da criança diagnosticada com autismo.

É possível verificar que houve uma mudança no paradigma de que antes os pais eram considerados culpados pelo nascimento do filho autista, pois alguns teóricos acreditavam que em algum momento do processo de gravidez a negação ou rejeição sobre a criança poderia ser a principal variável para o acometido do autismo na criança.

Atualmente essa teoria está sendo modificada como uma variável principal, na qual os pais tornam-se membros essenciais no processo terapêutico de seu filho, de maneira que o fortalecimento do vínculo com a criança está sendo cada vez mais importante e decisivo no desempenho da criança, mas eles precisam de muito mais informações, além da ajuda psicológica, escolar e religiosa. Segundo alguns pais, somente a força espiritual lhes ajudou a aceitar a criança com autismo.

Ao final dos estudos realizados é possível compreender a grande necessidade e a importância da participação da família na vida escolar de crianças com transtorno do espectro autista. Os pais possuem um papel de muita relevância no processo de inclusão escolar e nos mais variados segmentos de sua vida.

A relação família-escola é fundamental para a construção da identidade, autonomia e cidadania do aluno. Portanto, essas duas instituições devem estar conscientes de seu papel, devendo participar ativamente do processo de desenvolvimento dos alunos.

Nesta pesquisa também foi realizada uma discussão no ensino de ciências na teoria de Urie Bronfenbrenner. O modelo teórico-metodológico do referido autor, chamado de modelo bioecológico, conceitua o desenvolvimento enquanto uma relação entre pessoa e contexto. A criança, desde o momento de seu nascimento, é colocada numa posição em que interage com os outros e com coisas ao seu redor, continuando assim ao longo de toda a sua vida.

O contexto sempre interfere na aprendizagem da criança. Para contribuir nesta discussão, foram relacionadas às competências de ensino descritas na BNCC e na DRC. Assim, o processo de ensino aprendizagem das ciências naturais deve se propor a preparar o aluno para uma atitude positiva em relação às mudanças e de forma reflexiva levar o aluno a pensar, sentir e agir a favor da vida de modo a descobrir o seu mundo bem como conhecê-lo para saber valorizar o ambiente que o cerca o capacitando a tomar as decisões mais acertadas para com os semelhantes e com a natureza.

Assim, explorar a subjetividade de cada aluno, de sua família e da comunidade a que pertence.

Em suma, chega-se à conclusão que é necessário trabalhar mais a conscientização de inclusão escolar, pois quando cada um entender e desempenhar verdadeiramente o seu papel dentro desse processo (escola, família, governo, sociedade), aí sim haverá resultados positivos no ensino não só dos alunos com autismo, mas no desenvolvimento humano de todos os alunos. Porque, assim, o objetivo de ter uma escola para todos igualitários, onde todos indistintamente tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem será alcançado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 24 abr. 2017.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº 228/2014. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para, quando necessário, assegurar ao educando com deficiência a assistência de cuidador nas escolas. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/118223>. Acesso em: 23 abr. 2017.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

GOMES, C. G. S. Desempenhos emergentes na aquisição de leitura funcional de crianças com autismo. 2007. Pesquisa (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

LOPES-HERRERA, S. A. *et al.*, Privação sensorial de estímulos, negligência materna e comportamentos autísticos: estudo de caso. Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2007.

MANTOAN, M. T. Eglér Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar) Bibliografia. 1. Inclusão escolar 2. Pedagogia I. Título. II. Série.

MATO GROSSO. Documento de Referência Curricular para o Mato Grosso. Concepções para a Educação Básica, Mato Grosso – 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-). Acesso em 27 abr. 2017.

SALVADOR, C.C., *et al.* Psicologia da educação. In SÓLCIA, I. V. Âmbito familiar: a reação da família frente. São Paulo: Ed. Artmed, 1999.



**AYA EDITORA**  
2021